

## INTRODUÇÃO

O girassol anão (*Helianthus annuus* L.) é uma flor ornamental de corte e de vaso, que tem grande expressão no mercado. No entanto, a flor de corte apresenta um problema para os produtores, pois o tamanho do diâmetro do capítulo é indesejável para ornamentação, devido ser maior que 15 cm. No entanto, a aplicação de giberelina pode diminuir as hastes tanto a principal como as laterais. Diante disso, o trabalho avaliou se o manejo do pinch e aplicação de giberelina interferem no crescimento das hastes laterais e no diâmetro do capítulo.



Fonte: autor

Figura 1. Demonstração das hastes desejadas pelos floristas.

## METODOLOGIA

O experimento foi realizado na horta didática UFRPE/UAST, com semeio em vasos, porém com girassol anão de corte.

Delineamento inteiramente casualizado (DIC), com quatro tratamentos, cinco repetições e quatro períodos de avaliação: 37 dias, 44 dias, 51 dias e 58 dias.

Os tratamentos foram: desenvolvimento espontâneo da planta (testemunha) (T1), a retirada do capítulo principal e aplicação do hormônio de crescimento (ácido giberélico) (T2), a retirada do capítulo principal (T3) e a retirada das brotações laterais (T4). Quando as plantas atingiram o estágio V4, início do florescimento, aos 44 DAP, realizou-se os manejos (Figura 2). A solução de ácido giberelético foi a concentração de 0,010 ml para 1L de água, em 4 aplicações por planta.

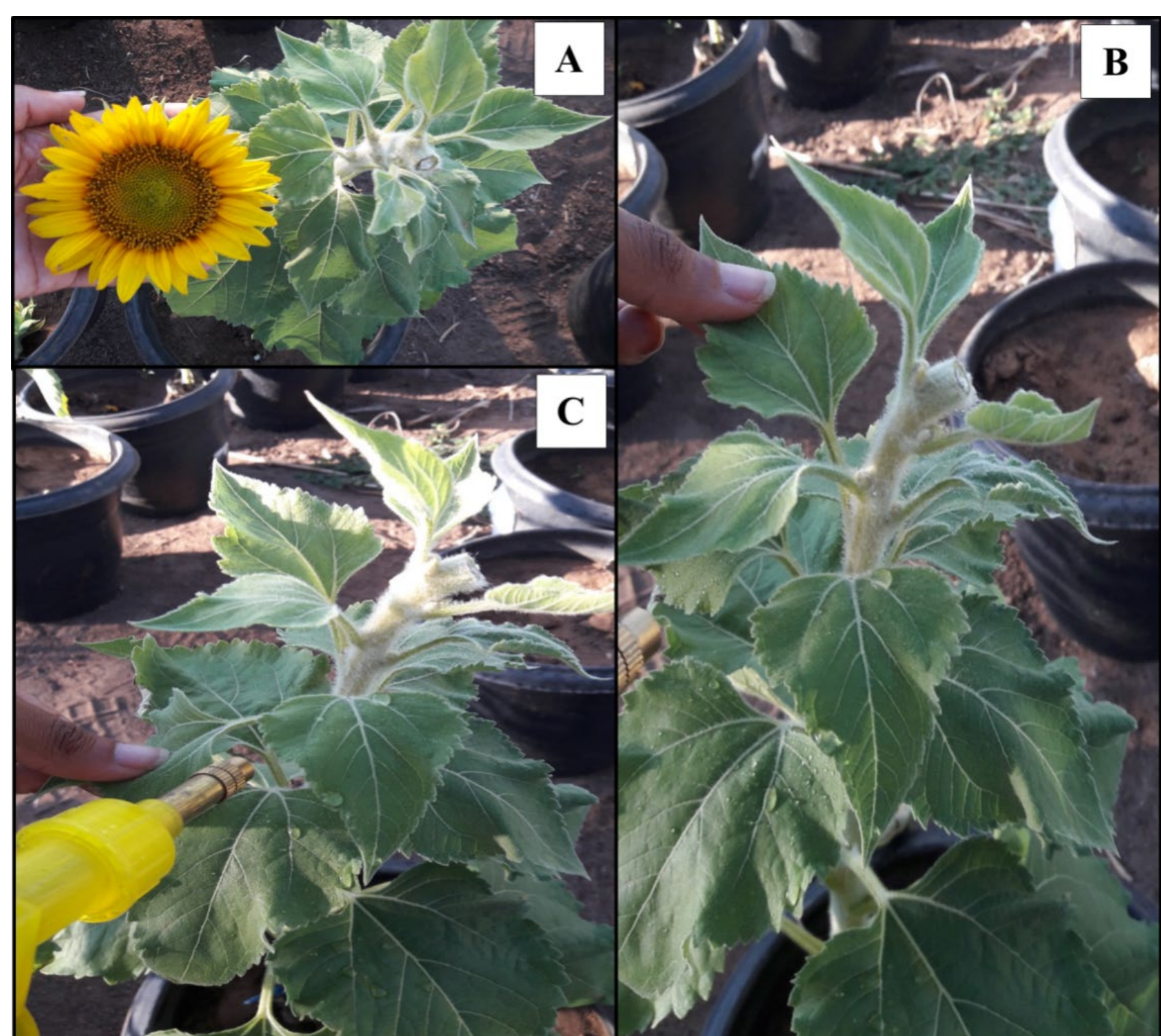


Figura 2. Retirada do capítulo principal aos 44 DAP (A e B) e aplicação da giberelina, após retirada do capítulo principal (C). Serra Talhada/PE, 2019.

Fonte: autor

Para avaliar o efeito do manejo no crescimento das plantas foram analisadas: a altura de planta (AP), o diâmetro de haste (DH), o comprimento da haste (CH), o número de folhas (NF), o diâmetro externo do capítulo (DE) e o início do florescimento (IF).

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Aos 58 dias após plantio (DAP), o número de brotações laterais no tratamento com retirada de capítulo principal e aplicação de giberelina foi superior aos outros tratamentos (Figura 3). A altura de planta, número de folhas e diâmetro da haste não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos aplicados.

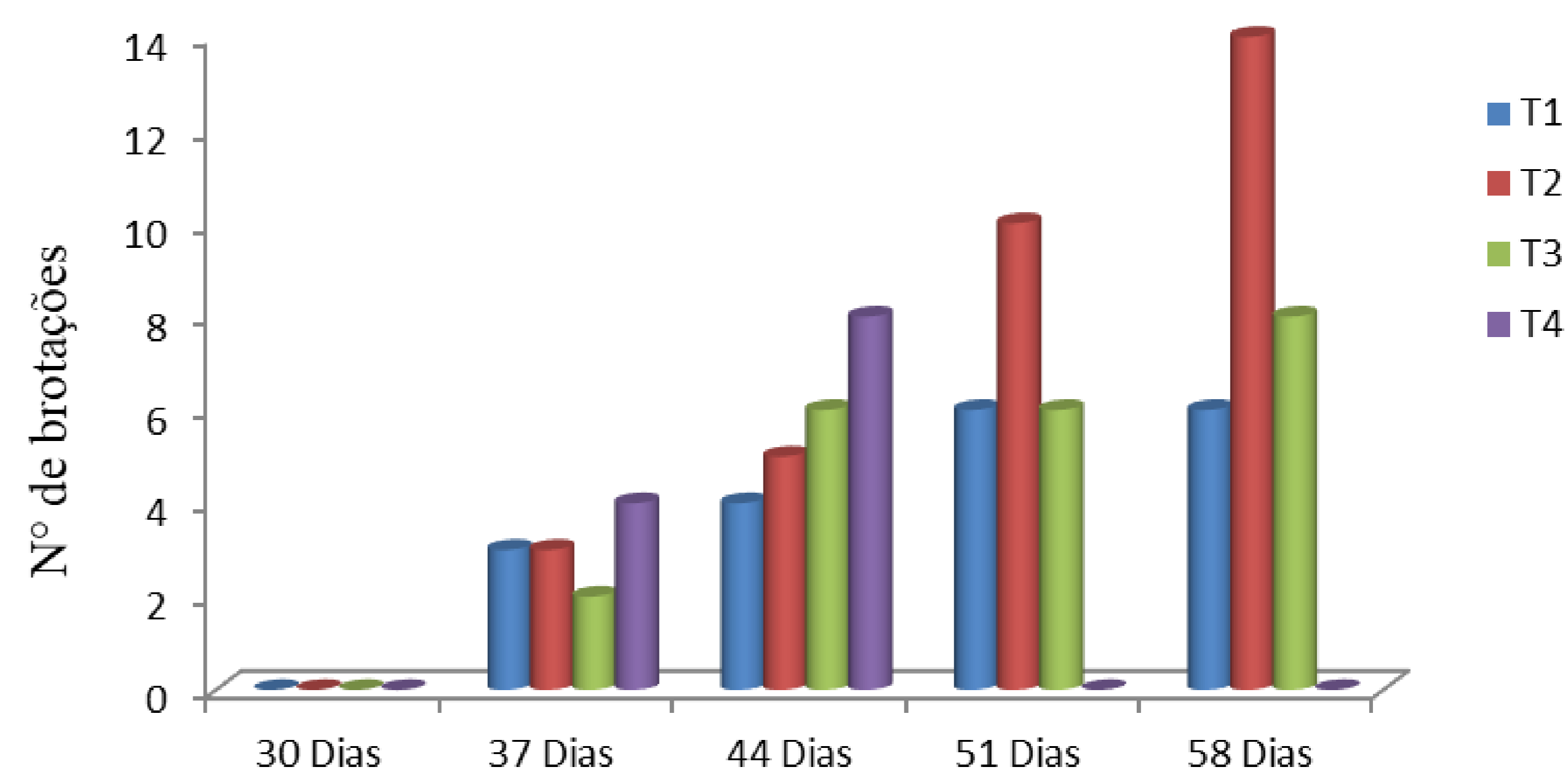


Figura 3. Número de brotações em função dos manejos aplicados.

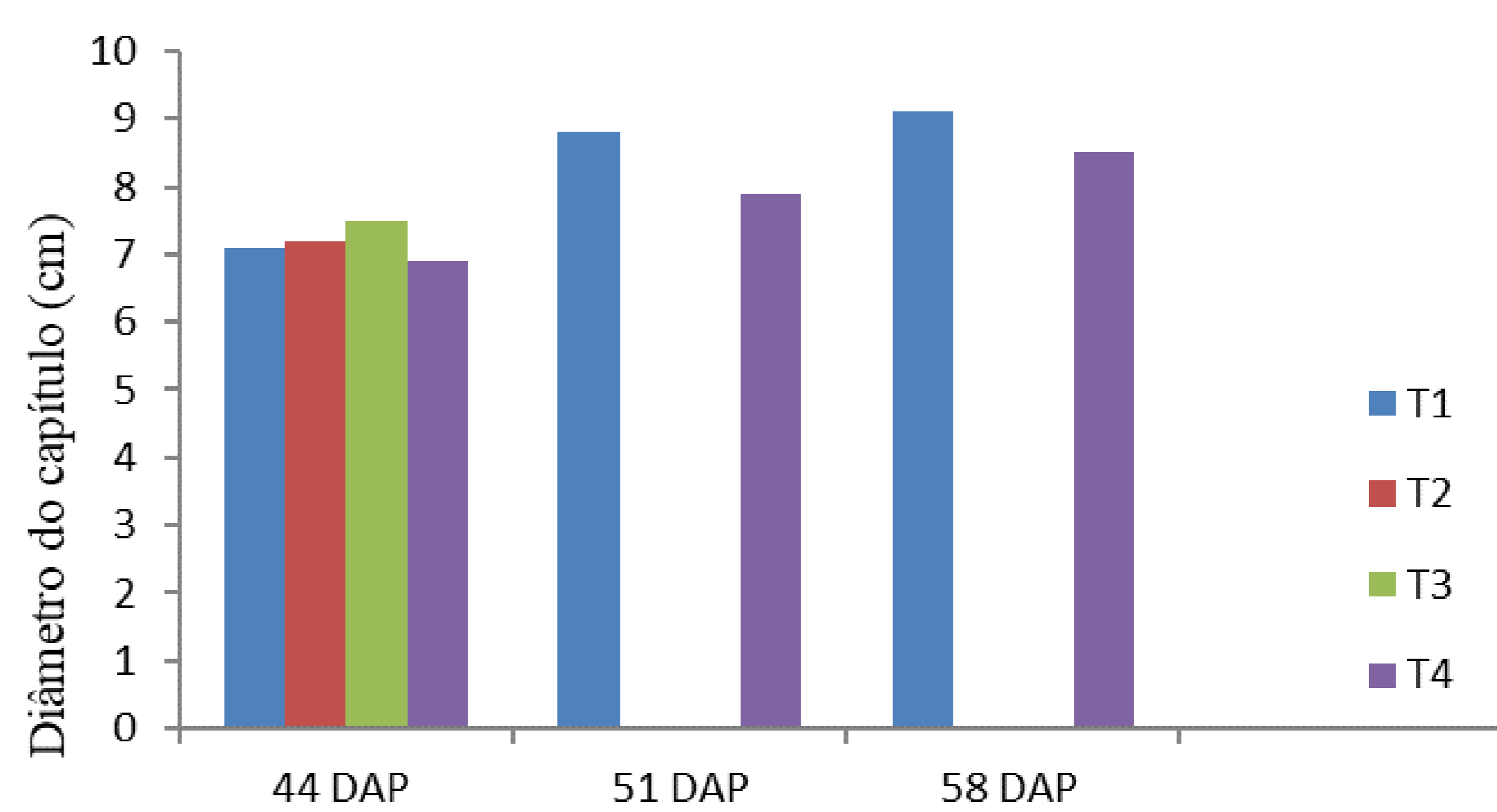


Figura 4. Diâmetro do capítulo (cm) em função dos tipos de manejo.

A retirada dos botões laterais (T4) não influenciou no desenvolvimento do capítulo principal (Figura 4) e não houve diferença evidente entre a testemunha (T1).

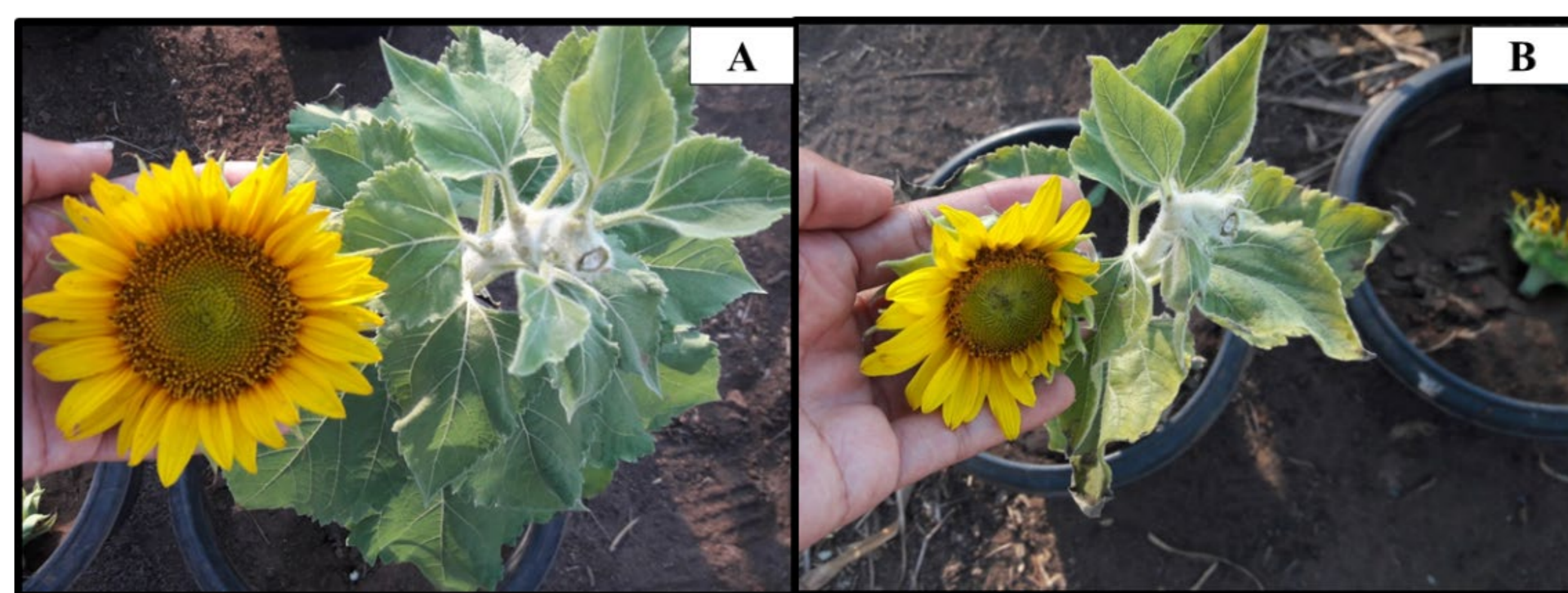


Figura 5. Retirada do capítulo principal e aplicação de giberelina (A) e retirada do capítulo principal sem aplicação de giberelina (B).

Fonte: autor

Dessa forma, o manejo com a retirada do capítulo principal e aplicação de giberelina foi melhor, porém não foi possível analisar o crescimento dos botões laterais e o diâmetro externo do capítulo, devido ao tempo de observação.

## AGRADECIMENTOS

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada.